

CONHECIMENTO DE MÃES E/OU CUIDADORES SOBRE O PAPEL DA ESTIMULAÇÃO AUDITIVA E VISUAL NO DESENVOLVIMENTO GLOBAL INFANTIL

Palavras-Chave: Desenvolvimento infantil, Visão, Audição, Família.

Autores(as):

MARCELA MATTOS, UNICAMP - FCM

Prof^(a). Dr^(a). RITA DE CÁSSIA IETTO MONTILHA (orientadora), UNICAMP - FCM

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento global infantil é resultado de aspectos biológicos dos seres humanos e de suas dimensões interativas. Compreende atributos da motricidade corporal, linguagem verbal e desenvolvimento intelectual, cognitivo, social e emocional (Ledur et al., 2019). A partir dessa perspectiva, é possível afirmar que as vias sensoriais têm importância primordial no desenvolvimento global infantil, pois elas proporcionam o contato do ser humano com o ambiente externo, promovendo avanço em suas habilidades interativas. A via auditiva começa a se desenvolver ainda no útero, com a formação da cóclea e do nervo auditivo, já o desenvolvimento da visão se inicia a partir do nascimento. Assim como as demais habilidades sensoriais do indivíduo, o desenvolvimento das habilidades visuais e auditivas compreendem fatores de maturação neurológica relacionados a fatores de aprendizagem, assim, são determinados por fatores genéticos, mas são influenciados por fatores ambientais (Lima et al., 2004). Nesse sentido, o indivíduo se desenvolve a partir de estímulos que incentivam a exploração de um meio, através de experiências concretas e lúdicas (Silva; Airoidi; 2014).

Por estar relacionado aos estímulos recebidos a partir da interação, é possível afirmar que o desenvolvimento dessas habilidades está intimamente associado com o ambiente familiar no qual o sujeito está inserido.

O conceito de família não é algo sólido, com o passar dos anos, a definição de família pode se alterar de acordo com o espaço sociocultural que o permeia. Dessa forma, é designado à família o papel de modelo afetivo e estimulador de ações.

Nessa perspectiva, é necessário conhecer o quanto as famílias sabem sobre o papel do desenvolvimento destas vias sensoriais para o desenvolvimento global infantil, para avaliar se o conhecimento está adequado ou se será necessário realizar propostas de intervenção que o favoreçam, visando a promoção da saúde e desenvolvimento infantil.

Por meio desta pesquisa, objetiva-se verificar o conhecimento de mães e/ou cuidadores sobre o desenvolvimento sensorial auditivo e visual do recém-nascido e seu papel no desenvolvimento global infantil.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e corte transversal, realizado no Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação “Prof. Dr. Gabriel O.S Porto”- CEPRE da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unicamp (CAAE: 2807424.1.0000.5404).

Foram participantes pais de recém-nascidos que passaram pela triagem neonatal auditiva e visual e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os participantes responderam a um questionário autoaplicável, com perguntas e respostas objetivas, aplicado no período entre janeiro a maio de 2025, às segundas-feiras de manhã, anteriormente aos processos da triagem auditiva e visual do recém-nascido.

As variáveis constitutivas deste questionário foram: dados sociodemográficos do participante (data de nascimento, gênero, estado civil, nível de escolaridade, situação ocupacional, tipo de moradia, renda familiar, número de filhos) e dados relacionados ao desenvolvimento infantil, que compreendem noções referentes ao papel da visão no desenvolvimento. As questões foram apresentadas por meio de afirmações e os participantes da pesquisa responderam se era verdadeira ou falsa. Foram abordadas questões relacionadas ao desenvolvimento da visão e seu papel no desenvolvimento infantil, sobretudo em relação à fala, motricidade e cognição.

Todas as informações coletadas foram inseridas em planilhas Microsoft Office Excel 2010 e posteriormente analisadas estatisticamente.

Primeiramente foi realizada a análise descritiva com apresentação de tabelas de frequências para variáveis categóricas e medidas de posição e dispersão para variáveis numéricas. Posteriormente, foi realizado cruzamento entre variáveis dos dados sociodemográficos com os de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil a fim de verificar se há interferências significativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram 37 participantes, dos quais 32 eram mulheres e 5 homens, com idades de 18 a 35. A média de idade foi de 29 anos. Dos participantes, 12 tinham apenas 1 filho, 14 tinham 2 filhos, 10 tinham 3 filhos e 1 tinha 4 filhos. Em referência ao estado civil, 14 eram casados, 12 eram solteiros, 3 divorciados e 8 estavam em união estável.

Os dados referentes à escolaridade, empregabilidade e renda média familiar estão descritos abaixo:

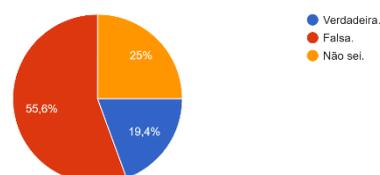
Tabela 1: escolaridade, empregabilidade e renda familiar dos participantes.

Escolaridade		Empregabilidade		Renda média familiar	
Ensino fundamental incompleto	1	Autônomo	11	Até um salário-mínimo (até R\$ 1.412,00)	11
Ensino fundamental completo	2	Celetista	19	De 1 a 3 salários-mínimos (de R\$ 1.412,00 a R\$ 4.236,00)	19
Ensino médio incompleto	9				
Ensino médio completo	19	Sem vínculo empregatício	7	De 3 a 5 salários-mínimos (de R\$ 4.236,00 a R\$ 7.060,00)	6
Ensino superior incompleto	3				
Ensino superior completo	2			De 5 a 7 salários-mínimos (de R\$ 7.060,00 a R\$ 9.884,00)	1
Ensino técnico	1				

Em alusão ao conhecimento acerca das habilidades visuais, 43,3% (12) parecem compreender que o sistema ocular, apesar de formado ao nascimento, encontra-se imaturo e alcança maturidade por volta dos 10 anos de idade. O restante dos participantes dividiu-se em desconhecer as informações acerca da formação e maturidade do sistema ocular (10,8%) (4) e acreditar que este não está formado ao nascimento e/ou alcança sua maturidade em outro momento (45,9%) (17). Os dados de desconhecimento e erro da informação somam 56,7% (21) dos respondentes da pesquisa. Deste grupo, 61,9% (13) têm a escolaridade descrita como ensino médio completo, 19% (4) ensino médio incompleto, 14,3% (3) ensino superior (completo e incompleto somados) e 4,8% (1) técnico. Referente à formação e desenvolvimento do sistema auditivo, 75% (28) dos respondentes acreditam que a audição começa a se desenvolver a partir do nascimento, e 5,4% (2) alegaram não saber sobre este assunto. Majoritariamente, estes participantes têm a escolaridade de ensino médio completo (16), seguido por ensino médio incompleto (7) e fundamental completo (2). Os demais, dividem-se em: fundamental incompleto (1), superior incompleto (2), superior completo (1) e técnico (1).

Apesar de 43,3% dos participantes acreditarem que o sistema ocular se encontra imaturo, é possível observar no gráfico 1 que 19,4% (7) acreditam que o desenvolvimento sensorial (incluindo visual e auditivo) independe da relação do indivíduo com o ambiente, sendo estabelecido apenas

Não é possível que os pais estimulem habilidades auditivas e visuais de seus filhos, uma vez que essas habilidades são determinadas apenas pelo fator biológico. A afirmação acima é:
36 respostas

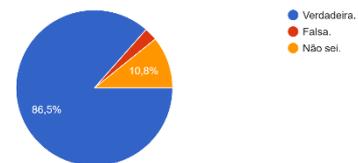


por fatores biológicos. Além disso, 25% (9) dos cuidadores mostram desconhecer informações acerca da possibilidade da estimulação sensorial. Um dos participantes não respondeu à esta pergunta. A somatória de participantes que acreditam que não é possível estimular as vias sensoriais, que desconhecem a informação e que não responderam à pergunta é de 62,9% (17). Destes, 64,7% (11) apresentam escolaridade até ensino médio completo, 17,6% (3) com ensino médio incompleto, 11,8% (2) dos participantes com ensino superior incompleto e 5,9% (1) com ensino fundamental completo.

Para casos de deficiência sensorial (incluindo visual e auditivo), 18,9% (7) dos participantes alegaram que neste caso, não há como estimular essas vias, e 18,9% (7) alegaram desconhecer informações relacionadas à estimulação visual e auditiva nas deficiências sensoriais. Destes, 100% (14) apresentam escolaridade até ensino médio completo.

No que se refere à importância da visão para o desenvolvimento da linguagem, 16,2% (6) alegam desconhecer a relação e 32,4% (12) alegam que o desenvolvimento visual não se relaciona com o desenvolvimento de linguagem. A escolaridade dos participantes que não conhecem a relação entre visão e linguagem é majoritariamente de ensino médio completo (55,6%), seguido por ensino médio incompleto (27,8%), ensino fundamental completo (11,1%) e técnico (5,5%). Ainda assim, quando perguntado referente ao conjunto das habilidades auditivas e visuais para o desenvolvimento da linguagem, 86,5% dos respondentes (32) parecem compreender a relação, como visto no gráfico 2.

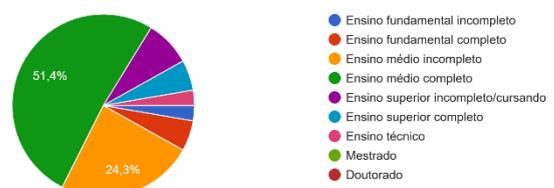
O desenvolvimento oportuno das habilidades auditivas e visuais da criança, em conjunto, promovem o desenvolvimento da linguagem. A afirmação acima é:
37 respostas



Na perspectiva do desenvolvimento motor, o índice dos cuidadores que acreditam não haver relação entre visão e audição, em conjunto, a motricidade é de 5,6% (4), e 25% (9) desconhecem a relação. Um participante não respondeu à essa pergunta. A análise dos participantes que desconhecem a relação e que não a estabelecem revela que 41,7% (5) tem escolaridade até ensino médio incompleto, 33,3% (4) até ensino médio completo, 25% (3) ensino superior (somatória de ensino superior completo e incompleto).

Os dados obtidos por meio desta pesquisa revelam que as informações que mães e/ou cuidadores de recém-nascidos possuem acerca do desenvolvimento e estimulação visual necessitam ser aprofundadas. Considerando que 51,4% dos participantes possuem ensino médio

Nível de escolaridade
37 respostas



completo, e 34,3% têm o ensino médio incompleto, sendo esses os dois níveis de escolaridade mais frequentes entre os respondentes (gráfico 3), e comparando essa distribuição às respostas obtidas, sugere que, apesar da conclusão da educação básica, ainda podem existir limitações quanto ao acesso e à compreensão de informações específicas relacionadas ao funcionamento da visão e à estimulação visual.

Nesse contexto, visando a promoção de saúde, é necessário desenvolver modelos acessíveis de divulgação para ampliar o conhecimento das famílias sobre essa temática, além de possibilitar a identificação de sinais de alerta e a busca por atendimento especializado quando necessário. É fundamental que a maior parte de cuidadores compreendam a razão pela qual a estimulação visual é importante, referente aos benefícios desta para o desenvolvimento global infantil, englobando desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor. Além disso, é importante informar sobre como a estimulação sensorial deve ser realizada, em linguagem acessível, com orientações práticas e exemplos do cotidiano, por exemplo

Sugere-se que mais estudos sejam desenvolvidos com o objetivo de quantificar o nível de conhecimento dos cuidadores sobre a estimulação visual, a fim de identificar lacunas específicas e, a partir disso, propor intervenções. A produção de dados nesse campo pode orientar políticas públicas e ações interdisciplinares que promovam o desenvolvimento infantil de forma mais equitativa, especialmente em contextos nos quais o acesso à informação ainda é um desafio.

BIBLIOGRAFIA

- LEDUR, Carolina. O desenvolvimento infantil aos dois anos: Conhecendo as habilidades de crianças atendidas em um programa de saúde materno-infantil. *Psicologia em Revista*, 25(1), 40–59, 2019.
- LIMA, Maria Cecília Marconi Pinheiro. Observação do desenvolvimento de linguagem e funções auditiva e visual em lactentes. *Revista Saúde Pública* 2004; 38(1):106-12, 2004.
- SILVA, Melissa Romano. A influência do familiar na aquisição de habilidades funcionais da criança com deficiência visual. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 25(1), 36, 2014.